

2004: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE, CHILE

Em 2004 coordenamos o Colóquio Internacional sobre Interdisciplinaridade em Santiago do Chile à convite da Associação Mundial de Ciências da Educação com contribuições dos principais centros mundiais que pesquisa em interdisciplinaridade.

Organizamos um livro com as contribuições de pesquisadores franceses, canadenses e chilenos, bem como brasileiros nele presentes.

O êxito do Colóquio motivou a UNESCO ao convite para representar o Brasil na AMCE.



A INTERDISCIPLINARIDADE E OS SABERES A ENSINAR: QUE COMPATIBILIDADE EXISTE ENTRE ESSES DOIS ATRIBUTOS?

Prof . Dra.Ivani Catarina Arantes Fazenda (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Inicio esse discurso com uma homenagem a Yves Lenoir, com quem divido idéias e projetos nos últimos quinze anos. O tema deste Colóquio foi por ele sugerido. Imediatamente aceitei o convite de coordena-lo, sabendo de antemão que se minha ação não fosse tão bem sucedida, ao menos atenderia seu desejo de prosseguir o diálogo entre os solitários pesquisadores da Interdisciplinaridade, esparsos pelas universidades, mas, sincronicamente unidos num mesmo ideal: o trabalho por um mundo melhor.

Todas as comunicações aqui sugeridas tocam num ponto em comum: como a Interdisciplinaridade coloca-se ao enfrentar os problemas mais globais a que a sociedade nos impele e os saberes disciplinados, fragmentados, parcelados que são construídos.

Em 1999, Morin organiza a coletânea Relier Les connaissances onde este paradoxo é colocado como desafio- seu trabalho convida-nos ao desapego das falsas seguranças e a um lançar-se à aventura do sonho interdisciplinar onde o gosto do risco, a inquietude das novas

descobertas, a renovação das fontes de inspiração, possam traduzir-se num projeto de uma humanidade mais feliz.

Como as diferentes culturas enfrentam o dilema proposto nesse colóquio e que Lenoir nos diria: saber saber, saber fazer e saber ser?

Compreendemos que o conhecimento surge no vértice dessa tríplice aliança. Como construí-lo quando nossas universidades estimulam-nos a competitividade desenfreada, onde nos cegamos pelo desejo de saber a qualquer custo, onde tememos por não saber e onde nos angustiamos por algum dia nada termos de novo para oferecer?

Como exercitar a parceria, quando somos impelidos a acumular coisas, à defesa de nossos particulares territórios, a um micro saber, a um micro poder, a um reinado sem súditos? Todos os trabalhos a que pretendem discutir formas alternativas de eliminar o vazio em torno de nós mesmos, nossa solidão.

Todos incitam-nos ao ingresso na aventura de um saber conhecer.

Alguns tocam no segredo maior do encontro de um ponto comum que possa resultar em ilhas de racionalidade banhadas pela Paz.

Outros tratam de como passar de um saber mesquinho a um saber compartilhado.

Todos concordam que à interdisciplinaridade cabe partilhar, não replicar.

Todos incitam-nos a retirar das raízes da inteligência as qualidades do coração, onde o entusiasmo e o maravilhamento estão ancorados.

Como Paul Ricoeur recuperado no Cahiers de L'Herne por Jacques Derrida, René Remond e Julia Kristeva, o grupo neste colóquio caminha em busca do sentido do Reconhecimento, onde a cegueira dos especialistas será substituída pela compreensão das situações complexas. Alguns trabalhos tratam do enfrentamento do supérfluo, ao pesquisarem sua beleza, ao afinarem o espírito, retirando do intelecto, Arte.

Todos nossos trabalhos tem por comum o estímulo à liberdade do pensamento, reafirmando que ao não pedirmos demissão da reflexão, nos aproximaremos do saber do conhecimento.

A Interdisciplinaridade concebida neste Colóquio pretende um diálogo entre pares, capazes de compreender a mensagem em diferentes línguas nas suas entrelinhas.

A Interdisciplinaridade aqui arquitetada busca a troca de idéias locais e sua universalização, nesse sentido, pretende não confundir as coisas da lógica com a lógica das coisas.

Estaremos neste tempo a nós reservados protegidos do medo e da recusa a que a estagnação do sistema educativo nos coloca. Temos condição de compreender porque aqui nos juntamos, porque o novo que pregamos incomoda em qualquer cultura, por que desacomoda o instituído, o aceito.

Talvez possamos então pensar na confluência de nossos projetos individuais, na cooperação de nossos saberes, talvez possamos traçar metas comuns e articulá-las.

Acreditamos no poder de negociação a que a Interdisciplinaridade nos congrega.

Acreditamos na potencialidade da circulação de conceitos e esquemas cognitivos, na emergência de novos esquemas e hipóteses, na constituição da organização de novas concepções de educação.

Acreditamos que nossa força estará na Parceria, onde poderemos criar novos perfis de cientistas, desenvolver novas inteligências, abrir a Razão.

Acreditamos na força mitológica de um novo tempo, onde todos nós nos disporíamos a um processo de realfabetização, não apenas do substantivo, mas do verbo, não mais do predicado, mas do sujeito, não mais do modelo, mas da hipótese, não mais da resposta, mas da pergunta.

Desejo a todos uma ótima jornada e agradeço pelo incondicional apoio recebido.

Ivani